

Cresce a possibilidade de um acordo até o próximo dia 15

por Claudia Safatle
de Brasília

O acordo de renegociação da dívida externa avança a passos largos e não se descarta a possibilidade de um acordo final entre o embaixador Jório Dauster e o comitê de bancos credores para antes do dia 15 próximo. Nesta data haverá a reunião da Interagency Country Exposure Revision Committee (ICERC), a agência interministerial dos EUA que avalia o risco dos bancos comerciais norte-americanos, contido em seus balanços, em que constam os empréstimos

concedidos ao Brasil. No ano passado, ao degradar o risco Brasil, o ICERC forçou os bancos credores norte-americanos a inutilizar 20% de seu portfólio de empréstimos ao País, o que, se repetido agora, viria a agravar mais a já delicada situação do sistema bancário dos EUA.

A possibilidade de um acordo rápido pode ser evidenciada, segundo uma fonte qualificada do Ministério da Economia, pelo fato de o embaixador Dauster, negociador extraordinário da dívida externa, estar há três semanas em Nova York e não ter data nem

determinação da ministra Zélia Cardoso de Mello para retornar a Brasília. "O quadro está evoluindo rapidamente", disse a este jornal a fonte, evitando maiores detalhes. O assunto está sendo mantido a sete chaves pela ministra da economia, e seus assessores evitam, até mesmo, qualquer manifestação de contentamento, alegando, somente, que nas idas e vindas do processo negociador o governo brasileiro estaria conseguindo manter a essência da proposta original, que previa desembolsos compatíveis com o conceito fiscal de capaci-

dade de pagamentos. As concessões estão sendo praticadas pelos dois lados e atingiram até mesmo o que era considerado questão de princípio pelo lado brasileiro, embora parcialmente: a desvinculação de uma parte dos pagamentos de juros atrasados do acordo sobre o estoque da dívida.

Evidentemente que um processo que está avançando com rapidez pode empacar em pontos importantes, retardando um acordo final. É por isso que a ministra da economia prefere manter o assunto reservado.